



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: CLAUDIO FONSECA

AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24 DE OUTUBRO DE 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Bom dia. Declaro abertos os trabalhos da 7ª Audiência Pública que a Comissão realiza no ano de 2011. Na presidência, Vereador Claudio Fonseca. Passou por aqui o Vereador Claudinho de Souza, membro integrante da Comissão.

Informo que a reunião é transmitida através do Portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br links TV Câmara e Auditórios On-Line.

A presente audiência pública da Comissão de Educação tem por objetivo também debater a realização da Bienal de Artes da Cidade de São Paulo, esclarecer aos vereadores as dificuldades na realização deste grande evento pleiteando o apoio na busca de soluções. Portanto, é temática desta audiência pública a Bienal de Arte da Cidade de São Paulo.

Haverá a apresentação para eventual discussão dos seguintes projetos de lei: PL 517/2010 do Vereador Alfredinho que institui na cidade de São Paulo a obrigatoriedade em todos os jogos de futebol profissional serem organizados com reserva de espaço comum para torcedores de times adversários assistirem juntos à partida e dá outras providências; o PL 368/2011 da Vereadora Sandra Tadeu que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de detectores de metais nas escolas da rede municipal de São Paulo.

Ainda como projeto da temática criança e adolescente o PL 164/2011 do Vereador Claudinho de Souza que estabelece normas de segurança ao acesso nas escolas particulares de ensino no município de São Paulo e dá outras providências. O PL 450/2009 do Vereador Goulart que estabelece diretrizes para administração de creches públicas por empresas privadas e dá outras providências. O PL 517/2009 do Vereador Paulo Frange que altera a Lei 13.328 de 13 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre creches noturnas para atendimento somente à criança de 0 a seis anos cujo pai ou mãe apresentarem à direção da creche comprovante de atividade noturna. O PL 690/2009 do Vereador Claudio Fonseca dispõe sobre a política municipal de promoção e integração das atividades esportivas, recreativas e de lazer

voltadas para o munícipe em idade escolar e sua família e dá outras providências.

São, portanto, esses projetos que estão nesta audiência pública de hoje. Vamos à discussão do PL 517/2010 de autoria do Vereador Alfredinho que institui na cidade de São Paulo a obrigatoriedade, em todos os jogos de futebol profissional, sejam organizados com a reserva de espaço comum para torcedores de times adversários assistirem juntos à partida e dá outras providências. Há uma inscrição para apresentação e debate do projeto. O Sr. Israel, assessor jurídico do Vereador Alfredinho tem a palavra, por três minutos.

O SR. ISRAEL – Boa noite, Vereador e presentes. O projeto nasce da ideia de que o Brasil é um país pacífico. Devemos desenvolver aqui uma cultura de paz. O elemento das torcidas organizadas ficarem separadas, até com o objetivo de diminuir a violência, traz prejuízos concretos as pessoas que têm convivência pacífica e no momento em que os dois times adversários estão na disputa não podem assistir ao jogo juntos. A ideia é de que a municipalidade crie, obrigue as organizações no momento de estabelecer o espaço das torcidas que estabeleça também o espaço para torcidas comuns, ou seja, pais, filhos, irmãos, namorados, pessoas de uma mesma comunidade. Pessoas que valorizam esta cultura vão se apropriar do espaço. O Vereador, pensando nisso fez a proposta e espera ver aprovado por esta Câmara Municipal. Muito obrigado. Bom debate a todos.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Indago os senhores presentes se há mais alguém para discutir o PL 517/2010. Não havendo mais oradores inscritos, considerando as palavras do Sr. Israel, dou por concluída a audiência pública sobre o PL 517/2010 do Vereador Alfredinho.

PL 368/2011 da Vereador Sandra Tadeu que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de detectores de metais nas escolas da rede pública municipal de São Paulo. Está inscrito para apresentar e debater o Sr. Eliseu.

O SR. ELISEU – Bom dia. Cumprimento o nobre Vereador Claudio Fonseca, presidente da audiência pública desta manhã. Venho falar do projeto da Vereadora Sandra

Tadeu, PL 368/2011 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de detectores de metais nas escolas da rede pública municipal de São Paulo. O projeto, em seu artigo 1º diz que é obrigatória a instalação de detectores de metais nos acessos aos estabelecimentos de ensino da rede pública municipal de São Paulo, nas escolas com mais de 250 alunos por turno. No parágrafo único: o ingresso de toda e qualquer pessoa em estabelecimento de ensino da rede pública do município, sem exceções, está condicionado à passagem por um detector de metais e da inspeção visual de seus pertences quando identificada alguma irregularidade. No artigo 2º: será concedido prazo de 120 dias ao início do próximo período letivo escolar prevalecendo o que o primeiro ocorrer a contar da entrada em vigor desta lei. Para que todas as escolas públicas municipais se adaptem às disposições desta lei. No artigo 3º as despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias. O artigo 4º: esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário. A Vereadora Sandra Tadeu neste PL 368 tem como objetivo coibir a entrada de armas de fogo nas escolas municipais, garantindo mais segurança, não só aos profissionais de educação que ali trabalham, assim como aos próprios alunos e outros que adentram a rede municipal de ensino. Esperamos contar com o apoio desta colenda Casa de Vereadores. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Agradeço. Ainda está inscrito para debater o PL 368 da Vereadora Sandra Tadeu a Sra. Joselina.

A SRA. JOSELINA – Bom dia. Em que pese a boa intenção da Vereadora Sandra Tadeu, como tenho muita experiência em educação, entendo que o projeto não é adequado para a escola. Embora tenham ocorrido dois casos de alunos que entraram armados na escola vocês imaginem o transtorno que seria a entrada na escola impedir qualquer objeto de metal que o aluno possa ter. Às vezes até uma tampa de caneta. A violência tem de ser tratada de outra maneira. Qualquer objeto pode virar uma arma. Até uma canetinha esferográfica. A solução não é ficar parando os alunos e colocar um detector de metal. Temos, sim, de nos

preocupar com a violência na escola, com o problema das armas – há até um movimento nacional de desarmamento da população em geral – mas acho totalmente inadequado isso na entrada dos alunos da escola. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Não havendo mais inscritos para debater o PL 369/2011 consideramos realizada a audiência pública do referido projeto.

Em discussão o PL 164/2011 do Vereador Claudinho de Souza que estabelece normas de segurança ao acesso nas escolas particulares de ensino do Município de São Paulo e dá outras providências. Inscrito para debater o projeto o Leandro.

O SR. LEANDRO – Sr. Presidente e demais presentes que participam desta audiência pública. Bom dia. O PL 164 de autoria do Vereador Claudinho de Souza tem por finalidade implantar dispositivos de travas de segurança nas portas e similares nas dependências internas das escolas particulares, proporcionando segurança aos alunos, professores e profissionais de ensino. Na proposta o Legislador estabelece que nos casos de necessidade de entrada de pessoas só serão autorizadas, com expressa autorização da direção da escola, ou por funcionários designados. Esta proposta vem de encontro no momento em que os alunos estão tendo aula. A partir deste momento prevemos que o dispositivo tem de trazer segurança e integridade das crianças nas escolas. O que levantamos é o fato ocorrido no dia 7 de abril de 2011, por volta das 8:30h em Realengo, no Rio de Janeiro, em que um ex-aluno matou 11 crianças com arma de fogo. Tal fato motivou a apresentação desta proposta. Além disso, no projeto do Vereador, na “observância acarretará as seguintes penalidades, mil reais, na reincidência o dobro e a cassação do alvará”. Nesse sentido a Lei 8069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelece: artigo 5º - nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão punindo na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. Do título III, da prevenção: artigo 70 – É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do

adolescente. Artigo 72: as obrigações previstas nesta lei não excluem da prevenção especial outras decorrentes do princípio por ela adotada. Para tanto dispõe, o Município, do poder de polícia que é faculdade de ter disposição da administração pública para condicionar e restringir o uso e gozo de bens, atividades, direitos individuais em benefício da coletividade ou do próprio Estado. Por esse mecanismo que faz parte de toda a administração o Estatuto detém a atividade dos particulares que se revelar contrária, nociva ou inocente ao bem estar social, ao desenvolvimento e a segurança nacional. É o que temos a colocar nesta audiência pública. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Indago se há mais algum presente que queira debater o presente projeto exposto pelo Leandro. (Pausa) Não havendo mais oradores inscritos considero como realizada a audiência pública sobre o PL 164/2011 de autoria do Vereador Claudinho de Souza.

Em discussão o PL 450/2009 do Vereador Goulart. Inscrito para apresentar e debater a Sra. Nazeli.

A SRA. NAZELI – Bom dia, Sr. Presidente, senhoras e senhores. Em primeiro lugar trago as escusas do nobre Vereador Goulart por não estar presente. Ele gostaria de vir não só para tratar do projeto de lei mas também porque ele, juntamente com o nobre Presidente da Casa – Vereador José Police Neto – subscreveram emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias para a climatização da Fundação Bienal. Ele sabe – e eu também – que não é este o tema da Fundação Bienal para hoje. É a questão do próprio evento da fundação. Mas ele pede que transmita a V.Exa. o seu total e integral apoio à reivindicação da Fundação Bienal de São Paulo. Eis que o evento, e na qualidade de mantenedora, a Fundação necessita recursos e necessita realizar o evento que é referência internacional em termos de criação artística, em termos de eventos de vanguarda de expositores. Enfim, a Fundação Bienal merece todo o apoio desta Casa de Leis e é isso que o Vereador Goulart pediu que eu registrasse a V.Exa. , Vereador Claudio Fonseca.

No que se refere ao PL 450, nesta Casa há outros projetos que também tratam do tema que é a demanda por creches na cidade de São Paulo.

V.Exas. vão observar que está aqui, como mais um item da pauta, um projeto do Vereador Paulo Frange que pretende resolver parte da questão de demanda reprimida de vagas em creches. O PL 450 do Vereador Goulart também trata disso. A necessidade de prover as vagas, a falta e a já reconhecida incapacidade do Poder Público de destinar recursos para construção de novas creches e a responsabilidade social que já se faz presente em muitas empresas. Então, é a oportunidade e a vontade das empresas.

Diante disso o nobre Vereador expressa sua vontade legislativa dizendo que o atendimento de demanda por vagas em creches públicas para famílias de baixa renda com crianças entre zero e quatro anos também poderá ocorrer através da participação da iniciativa privada. Não quer dizer que vai transferir a responsabilidade para a iniciativa privada mas vai, de alguma forma, incentivar esta participação, vai estabelecer de que forma isso vai se dar, enfim, qual é a metodologia que será usada, qual é o padrão que será exigido e, principalmente, qual será a meta a ser cumprida por esses membros da iniciativa privada que desejam colaborar e participar desta questão das creches e da falta de vagas na rede pública.

Acho que é um projeto que tem realmente um interesse público e, como sempre, o nobre Vereador Goulart coloca a sua vontade legislativa à disposição daqueles que quiserem contribuir para o seu aprimoramento. Era isso, Sr. Presidente, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Vamos fazer um breve comentário, Nazeli. A intenção do Vereador é, de fato, procedente quanto à falta de vagas na educação infantil, no ensino fundamental que não está universalizado e no ensino superior. Eu questiono esta propalada incapacidade do Poder Público de prover vagas na educação infantil e no ensino fundamental. A incapacidade do Poder Público de assegurar educação para todos. A revista *Veja* traz matéria, neste final de semana, assim como a *Folha de S.Paulo* dizendo o quanto de recurso foi desviado pela corrupção no País nos últimos dois anos: 85 bilhões de

reais foram desviados pelos escaninhos da corrupção. É dinheiro suficiente para acabar, com certeza, com a falta de vagas na educação infantil, no ensino fundamental. Daria para construir mais de 200 mil creches em um número que espaneiria qualquer dúvida quanto à necessidade da estrutura. Então, o Poder Público tem de prover vagas, tem de assegurar o Estado a educação a todos, desde a mais tenra idade, na educação infantil, até o ensino superior. Talvez se não presenciássemos tantos escândalos, tantos desvios de recursos, tanta corrupção, tanta ladroagem, tanto desvio do dinheiro público, não diríamos mais da falta de dinheiro, da incapacidade do Poder Público de prover um direito fundamental que é o direito ao acesso à educação. Questiono somente esta insistência em dizer que Estado, que prefeitura, que União, que o Estado Brasileiro, nas três esferas, não tem recurso para garantir a educação. Só vai me convencer do contrário no dia em que não assistirmos mais a nenhuma cena, a nenhuma manchete de corrupção, de desvio de dinheiro. Ministério tal 17 bilhões, não-sei-o-quê 300 milhões e daí vimos o argumento de que falta dinheiro. O povo paga imposto e merece ter educação, saúde, transporte de qualidade.

Questiono esta incapacidade do Poder Público de prover vagas na educação infantil ou no ensino fundamental porque diante de todos esses desvios que assistimos é difícil fazer um cidadão comum engolir esta tese. Temos de buscar socorro externo para atender um direito fundamental.

Acho que estamos longe de ter um país que não consegue, com os recursos que cobra de impostos, assegurar, pelo menos, às famílias que necessitam, porque educação infantil de zero a três anos não é obrigatória para as famílias, é obrigação do Poder Público oferecer, mas acho que teria dinheiro suficiente para atender a esta demanda.

Ressalto a importância do projeto do Vereador que interpreta uma necessidade do momento. Sou ainda defensor da escola pública, gratuita, laica, de qualidade para todos em todos os níveis como obrigação do Poder Público. É isso.

Dou por encerrada, portanto, a audiência pública sobre o PL 450/2009 do Vereador

Goulart.

PL 517/2009 do Vereador Paulo Frange que altera a Lei 13.328 de 13 de fevereiro de 2002 com referência às creches noturnas para atenderem as crianças de zero a três anos cujo pai ou mãe apresentem à direção das creches comprovante de atividade noturna. Para apresentar e debater tem a palavra a Rose, assessora do Vereador.

A SRA. ROSE – Bom dia, a finalidade deste PL é relembrar e reforçar a lei que, desde 2002 sentia já necessidade, por causa de nossas atividades muitas pessoas, embora, não conseguimos ver, como principalmente São Paulo cresceu muito, tem trabalho que dura 24 horas. Muitos trabalhos. Hoje temos um grande percentual de pessoas trabalhando à noite e que não tem com quem deixar. Então, na lei do Vereador João Antônio ele já colocava esta necessidade e não conseguimos entender por que não foi para frente. Se pararmos para pensar vamos ver: qual creche que existe à noite para os pais deixarem os seus filhos? Não temos isso no operacional. O grande problema é que a lei exigia que tanto o pai e a mãe que não tivesse responsável nenhum que pudesse ficar com a criança. Nessa alteração que estamos propondo é um ou outro. Vamos oferecer também um substitutivo porque depois de 2009 que foi apresentado esse projeto a educação infantil também mudou, não é mais de zero a seis anos. Infelizmente. Como houve evolução, LDB, que são louváveis, temos de zero ao três anos, que são as creches, que são as CEIs – Centro de Educação Infantil.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Indago aos presentes se alguém pretende falar sobre o projeto. (Pausa) Não havendo, considero como realizada a audiência pública do PL 517/2009 do Vereador Paulo Frange.

PL 690/2009 do Vereador Claudio Fonseca que dispõe sobre a política municipal de promoção e integração das atividades esportivas, recreativas e de lazer voltadas para o munícipe em idade escolar e sua família e dá outras providências. Inscritos para debater a matéria Sra. Joselina.

A SRA. JOSELINA – Este projeto de lei tem como objetivo integrar as atividades da

Educação com a Secretaria de Esportes porque muitas vezes tem o equipamento esportivo que não é integrado com a escola. A escola tem uma tradição de estar preocupada com conteúdo e conhecimento, mas o desenvolvimento integral da criança pressupõe também atividades recreativas, atividades de lazer, atividades esportivas que só a aula de educação física não é suficiente. Então, esta proposta é para que houvesse uma integração entre a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria de Esportes para que os equipamentos disponíveis, já existentes, tivessem alguma atividade articulada para os alunos e suas famílias em idade escolar.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Obrigado. Há alguém que tenha interesse em debater a matéria? (Pausa) Não havendo, considero realizada a audiência pública do PL 690/2009 do Vereador Claudio Fonseca.

Concluimos, assim a audiência sobre os projetos. Chamo para compor a mesa as seguintes autoridades: o presidente da Bienal de São Paulo, Heitor Martins a quem agradeço a presença; Estela Barbieri, curadora educativa e Rodolfo Viana, diretor superintendente da Bienal.

Ouviremos os três convidados e, ao final, ou durante a intervenção, os interessados poderão fazer inscrição com o secretário Mário.

Esta audiência pública tem como objetivo possibilitar aos organizadores da Bienal de Arte da Cidade de São Paulo, prestar esclarecimento aos Srs. Vereadores das dificuldades de realização deste grande evento na Cidade que atrai não somente o turismo mas movimentar as atividades comerciais na Cidade e é também importante para reafirmar que São Paulo é um grande centro de atividades culturais, artísticas e eventos. A Câmara Municipal de São Paulo não pode ser indiferente às dificuldades para a realização da Bienal. Esta apresentação ocorre em momento bastante oportuno na Câmara Municipal de São Paulo que é o que debatemos o Orçamento da Cidade. No dia 30 de setembro a Câmara Municipal recebeu a proposta do Executivo para o orçamento da cidade, portanto, a composição de receitas, as despesas que

serão realizadas e os vereadores debatem, através de audiências públicas que são realizadas em diferentes espaços territoriais da cidade e as discussões temáticas realizadas na Câmara Municipal.

Há pouco conversei com os representantes da Bienal para dizer-lhes que a presença deles na Casa é importante, no diálogo com o Vereador Goulart, Vereador Presidente Police Neto e também com os demais vereadores desta Comissão de Educação e Cultura e vereadores de outras comissões, como a de Finanças e Orçamento para que possamos, interpretando as necessidades da Bienal, deste grande evento, também propor alternativas no orçamento da cidade de São Paulo, fazendo sugestões de emendas parlamentares, sugestão de alteração no orçamento da própria Secretaria de Cultura. Desde já convido todos para que na oportunidade em que o orçamento da Cidade for feito, com audiências públicas sobre a temática cultura, que vocês também estejam presentes. O Secretário de Cultura, Kalil, estará aqui e será importante que naquele momento em que se define o orçamento para a cultura na Cidade aqueles que demandam maiores recursos, para eventos, para atividades culturais estejam presentes.

Faço, desde já, o convite a vocês para que atentem ao calendário da Câmara Municipal de São Paulo, porque a oportunidade é esta. É bastante oportuna e necessária a presença de vocês. Convido-os para acompanhar, no *site* da Câmara estão todas as datas de realização de audiências públicas e é muito interessante que vocês estejam presentes no momento em que vamos debater o orçamento para a Cultura.

Passo a palavra para o Presidente Heitor Martins.

O SR. HEITOR MARTINS – Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui, apresentando nosso trabalho à Comissão, assim como o apoio que a Câmara vem demonstrando à Bienal. Estamos felizes e honrados com a oportunidade de compartilhar com o público a visão sobre a nossa instituição.

A nossa Bienal foi criada em 1951, é praticamente uma entidade única no mundo.

São pouquíssimos os países, contam nos dedos os que conseguiram criar uma instituição como a nossa Bienal, que tem uma longevidade muito grande, são 60 anos. Num país como o nosso, uma instituição com 60 anos é muito longa. Além disso, consegue atingir milhões de pessoas, contribui para a formação da cultura e desenvolve um alcance que vai muito além da nossa cidade, inclusive, do nosso país. Tem, realmente, um alcance global.

Olhamos para países como a Espanha, mesmo para países como a França que tem uma cultura muito consolidada, para não falar de outros países emergentes e asiáticos, nenhum deles conseguiu, ao longo da sua trajetória, criar uma instituição semelhante, com esse alcance e capacidade.

Hoje vamos contar um pouco do que é a Bienal, como foram esses 60 anos, de como contribui, qual a sua importância e compartilhar os desafios que temos. Manter uma instituição com esse alcance é muito difícil, por meio de uma Fundação sem fins lucrativos, sem patrono, nem fundo mantenedor. Conseguir a sua viabilização institucional é parte dos desafios constantes que uma instituição como essa tem.

Considerando os estreitos laços que a Fundação mantém com a cidade de São Paulo, não só no presente, mas ao longo de toda sua história, nos pareceu propício vir compartilhar com vocês os desafios que a Fundação possui, e buscar ajuda do público, da Câmara e do Governo Municipal, para que possamos viabilizar a continuidade da Fundação e assegurar que os próximos 60 anos sejam ainda mais prolíficos que os anteriores, mais produtivos.

Passarei uma breve apresentação, contarei um pouco da história, a Estela fará um relato sobre o que é o projeto educativo, que é o pilar central da instituição e depois o Rodolfo falará da 30ª Bienal e do plano para 2012.

Vale a pena contar, sempre relembrar, que a nossa Bienal foi criada em 1951, a terceira grande instituição a ser criada para tratar da arte contemporânea, naquele momento, dita arte moderna. Anteriores a ela apenas a Bienal de Veneza, criada no final do Século XIX e

o MOMA criado, se não me engano, em 1937.

A Bienal surge com um objetivo muito claro que é estabelecer um elo entre o Brasil e o que está acontecendo ao redor do mundo, no campo das artes plásticas. Com o papel de trazer para cá a produção internacional, permitir um acesso aos nossos artistas e ao nosso público dessa produção e também de servir como elemento, de certa forma, uma vitrine para que a arte brasileira pudesse, ao ser inserida nesse contexto internacional, ser vista, poder dialogar com o resto do mundo, para que as pessoas ao redor do mundo pudessem entender a arte brasileira.

Esse foi um projeto muito bem-sucedido. São 60 anos de tradição.

Ao longo desses 60 anos, há pouquíssimos artistas que não passaram pela nossa Bienal. Ou seja, praticamente todos os grandes nomes estiveram aqui.

Guernica, de Picasso, esteve aqui em 1953. E como é possível *Guernica* ter viajado, naquele momento, para um país longínquo como o Brasil. E ela foi exposta na nossa Bienal; temos fotos.

A Bienal de 1953 é considerada uma das mostras mais ricas já realizadas na história do mundo.

Ao longo desse período também, tivemos mais de sete milhões de visitantes. Tivemos um papel muito importante na formação dos nossos artistas. É difícil de imaginar que Volpi seria o que é se não tivesse visto arte concreta na Bienal, por exemplo. E por aí vai. Toda a sequência de artistas, todas as gerações que vêm depois beberam na fonte da Bienal. E não só beberam como vitrine de exposição como também a possibilidade de dialogar com outros artistas, da experiência de ter o seu trabalho exposto junto dos outros artistas e de aprender com os outros artistas que estavam ali. Foram, portanto 60 anos muito ricos.

Chegamos aqui, à 29ª edição, em 2010, e é interessante notar que esta foi a segunda exposição de arte mais visitada no mundo no ano de 2010. Tivemos quase 600 mil visitante, um número muito significativo, o que dá uma ideia do alcance dessa instituição. Não

é um feito menor fazer no Brasil, nesta cidade, a segunda maior exposição do mundo.

Para termos uma ideia, o nosso público é duas vezes o dobro do público da Bienal de Veneza.

Além dos benefícios que a Bienal traz para a cultura e para a comunidade, para a formação do público, a Bienal tem um impacto muito positivo para o turismo da Cidade.

Cinquenta por cento desses 600 mil visitantes são de fora de São Paulo – são pessoas do interior do estado e mesmo de outros estados. E, por incrível que pareça, um número muito grande estrangeiros, haja vista de 5% do público, ou seja, 30 mil pessoas, vêm de fora do Brasil para ver a Bienal. É realmente um grande feito.

A Bienal é o quinto maior evento da cidade de São Paulo. E não é verdade dizer que as artes plásticas são uma arte de elite, que não interessa e é uma coisa muito restrita. Quando colocamos a nossa Bienal ao lado de outros eventos – seja a Virada Cultura, a Fórmula 1, o Carnaval e todas as outras coisas que acontecem na Cidade –, ela surge em sexto lugar como mola atrativa de público, o que é uma posição bastante significativa.

Além disso, somos os guardiões do Pavilhão da Bienal, o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, que, na verdade, é um edifício que pertence à Prefeitura, mas que a Fundação Bienal tem a cessão desse espaço. E nós acreditamos que fazemos um uso muito responsável desse pavilhão em benefício da Cidade. Nós temos um foco de utilização desse pavilhão para atividades que tenham relações com a economia criativa. E dentro desse pavilhão ocorrem grandes eventos. Dos 20 maiores eventos da cidade de São Paulo, 5 são realizados no Pavilhão: o São Paulo Fashion Week, Adventure Sports Fair, a exposição do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, a Francal e a própria Bienal.

Alem disso, temos uma série de outros eventos que angaria um público um pouco menor, mas que são de grande importância para a cultura e para o meio artísticos: Fashion Week; Risadaria; Travel Week; feira da Fundação SOS Mata Atlântica; feira da Abup, Associação Brasileira das Empresas de Utilidade Doméstica e Presentes; SP-Arte, uma feira

também voltada às artes plásticas. Enfim, há uma série de iniciativas que fomenta esse conceito de São Paulo como um polo de cultura e economia criativa.

Além dos compromissos com a formação do público, com a formação da classe artística, com a economia criativa e com a boa utilização do Pavilhão, temos, historicamente, um grande compromisso com a educação.

Acreditamos no poder da arte como instrumento de educação e cidadania. A Bienal sempre teve um histórico de programas educativos associados à Mostra. E a partir de 2010, nós incorporamos o educativo de forma permanente, como um dos pilares de atuação da Instituição. E é para contar um pouco sobre isso que a Estela, nossa curadora de arte e educação, está hoje conosco.

A SRA. ESTELA – Primeiro, gostaria de agradecer a presença de todos.

A Fundação Bienal, desde a sua inauguração, é considerada uma instituição potencialmente educativa.

Anita Malfatti, num de seus depoimentos, via na Bienal o potencial para formação dos artistas e das pessoas, de maneira geral. Eu mesma sou um retrato disso. Fui monitora da Bienal, e isso foi bastante transformador na minha vida, e de maneira irreversível, ou seja, antes e depois da Bienal. Então existe esse papel catalisador de criar diálogos com as várias instâncias do meio artístico como um todo – então envolve os artista, os educadores, as comunidades. Creio que esse seja o papel mobilizador: catalisar diálogos e discussões.

Falamos desses números grandiosos, mas um papel importante do educativo e fazer esses grandes números em pequenos grupos. Então o nosso exercício da escuta, da percepção do que o outro está nos dizendo, tentando estabelecer uma comunicação clara com as pessoas com as quais entramos em contato, é uma preocupação muito forte da Bienal. É um trabalho de respeito, porque sabemos que a educação só acontece em pequenos grupos e através do diálogo.

A 29ª Bienal teve um atendimento bastante abrangente. Chegamos a trabalhar com

um público interno e externo de maneira bastante abrangente. Quinhentos educadores, estágios vindos de universidades, fizeram curso de formação inicialmente, na Bienal, e depois 300 deles foram selecionados para participar da 29ª edição.

Para que esse trabalho de diálogo se dê a longo prazo, nós fizemos um trabalho muito intenso antes de a Bienal abrir. Tivemos encontros, cursos, workshops e ações poéticas com 35 mil professores.

É um número bastante expressivo, mas, ao mesmo tempo, é um trabalho artesanal, de encontro com cada pessoa, de debate com cada pessoa.

O nosso trabalho com as comunidades, ONGs, e escolas públicas e privadas também foi uma preocupação desde o início.

Os educadores, sejam eles sociais ou professores, são os nossos maiores interlocutores, pois é ali que o trabalho se dá na sala de aula, é ali que a coisa acontece numa transformação pessoal, mas também na transformação dessa rede. Sentimos que o trabalho educativo dentro de uma fundação dessa abrangência só é possível em rede, em parcerias, fazendo junto com as outras pessoas. Por isso, a conversa com os professores é essencial.

O educativo chegou a atender 230 mil visitantes, e o nosso trabalho tem se dado tanto na cidade de São Paulo como também em outras cidades do interior e em outros estados do Brasil. Então várias pessoas da coordenação do educativo deram palestras em outras cidades. E fizemos uma parceria para ensino a distância para três mil professores estaduais, dos quais 1.300 concluíram o curso na totalidade, vindo à Bienal, inclusive.

A parceria com a rede municipal de ensino foi muito intensa na 29ª Bienal, chegamos a ter contato ou por formações diretas, ou por visitas na Bienal, com 470 escolas. A Bienal disponibilizou vídeos que estavam passando na mostra, obras de arte para 45 CEU's e desses de 13 a 15 foram feitos trabalhos mais aprofundados.

Percebo que a consolidação deste trabalho se dá justamente por um trabalho de equipe em que todos são fundamentais e de certa maneira todas as pessoas da Bienal são

educadores, desde o Heitor que é nosso presidente, até todas as pessoas que trabalham em todas as frentes da Bienal. Todas as áreas: arquivo, comunicação, produção, RH, *marketing* e todas as áreas que fazem um trabalho de formação com todas as instâncias com as quais trabalham.

Isso é muito importante porque, na verdade, o maior papel da Bienal é dialogar sobre o mundo contemporâneo e isso significa, às vezes, entrar em conflitos, trazer questões que mobilizam e nos deslocam de uma situação de conforto para uma situação de debate de intervenções possíveis e transformadoras do mundo. Esse é um papel que o Educativo vem exercendo, mas não só o Educativo, como também toda a Fundação Bienal.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Tem a palavra o Sr. Rodolfo Viana.

O SR. RODOLFO VIANA – Bom dia a todos. Vou falar rapidamente sobre a 30ª Bienal e o que se espera, ou seja, o que planejamos hoje para que este grande evento ocorra no ano que vem. A 30ª Bienal, que acontecerá em 2012, vai consolidar este momento que escrevemos até agora com esta nova estrutura permanente da área educativa. Vai ser o 3º evento que vamos fazer em grande parte com uma mesma equipe educativa e estamos vendo hoje as vantagens de ter esta equipe permanente na Bienal e um projeto contínuo de arte e educação.

Ela vai consolidar também a ideia de estar se fazendo, em anos intercalados, quando não ocorre a Bienal, grandes eventos de arte contemporânea como o que estamos hoje no nosso pavilhão. E também inserir mais fortemente até no cenário internacional pelas presenças que estimamos estar recebendo no próximo ano.

Vamos contar provavelmente com algo em torno de 100 artistas na próxima edição da Bienal e metade destes artistas estarão fazendo obras especialmente comissionadas para este evento, ou seja, obras inéditas. E estamos esperando um público que vai exceder aquele já trazido na 29ª Bienal, estimamos algo em torno de 700 mil pessoas para a próxima Bienal no ano que vem.

A inserção internacional vem em grande parte pela linha de frente e pela rede de contatos dos curadores atuais que vão inserir a Bienal ainda mais na rede de contatos de arte contemporânea internacional. Contamos hoje com o curador de arte latino-americana do Moma, Luis Pérez Oramas, como principal curador da Bienal e mais co-curadores que estão fortemente inseridos nesta rede internacional.

Além da inserção internacional, o que nos importa bastante é cumprir o papel de intercâmbio da Bienal com a cidade de São Paulo, também vimos uma Bienal de grande visibilidade com as instituições paulistanas. Foi criado na 29ª Bienal o chamado São Paulo Polo de Arte Contemporânea, com 28 instituições de primeira linha de São Paulo, oferecendo um programa cultural durante a realização do evento, não só do pavilhão do Ibirapuera, mas também em todas as instituições. Isso continua na próxima Bienal e continuará fortalecido porque é uma ideia muito presente dos curadores a inserção na Cidade e desse intercâmbio com os outros aparelhos educativos da cidade de São Paulo.

É provavelmente uma Bienal que vai ter uma visibilidade bastante forte aqui na Cidade e um projeto educativo que complementa todos os elementos de que falei. E como disse potencializa as ações que começaram na 29ª, continuaram em 2011, na mostra atual, e vão continuar em 2012 na 30ª edição.

A SRA. ESTELA BARBIERE – Nossa intenção para a 30ª Bienal é que continuemos o trabalho do educativo permanente, mas em todas as situações que o Educativo tem vivido desde o início, tentamos sempre aprender com as vivências anteriores, avaliando as nossas ações e tentando sempre criar novas proposições a partir do que estamos avaliando em equipe.

Uma das nossas ideias é que realmente o Educativo possa fazer um trabalho com a nossa equipe de educadores, que é a nossa equipe de frente, a equipe que entra em contato com o público mais assiduamente, que possam desde o início dos trabalhos fazer a formação nas escolas. Este ano experimentamos uma nova proposição que era visitar as instituições

com as quais a gente vai trabalhar, mas vimos que isto não é o suficiente, que os educadores precisam realmente por a mão na massa nas instituições e isso é uma coisa que vai ser avaliada com eles bastante agora no fim do processo do Em Nome dos Artistas.

A nossa intenção é que cada vez mais a nossa equipe vá até as instituições, vá até as comunidades, que a gente possa estabelecer um diálogo, cada vez mais intenso, mesmo antes de a exposição, da equipe como um todo, para que estas relações se deem em longo prazo de maneira significativa. Então, o ensino a distancia também é uma preocupação de ampliação grande que temos porque pela reverberação que o trabalho de ensino a distância tem tido nas cidades do interior percebemos que as pessoas querem entrar.

O interior ainda precisa de outros interlocutores apesar de ter muita gente interessante em todos os lugares do Brasil, as pessoas querem debater em outros lugares. E temos aprendido muito com estas pessoas, na realidade, com as questões pelas quais elas passam e realmente a nossa interlocução, intenção de comunicação, tem se depurado bastante com este trabalho.

A parceria com as instituições culturais nós temos a intenção de intensificar e isso é uma conversa que temos tido bastante com o próprio curador Oramas e os outros curadores também. Eles têm a ideia de fazer esta parceria com as instituições de uma maneira bastante propositiva e nós queremos continuar o trabalho educativo, com ações comuns com as instituições culturais.

Pretendemos promover alguns seminários internacionais, alguns antes da Bienal, isto é uma intenção dos curadores gerais da Bienal, e também do Educativo. Devemos ter um seminário antes da Bienal e alguns durante. A nossa interlocução com as ONG's e comunidade e mesmo com as escolas em geral a gente pretende que seja cada vez mais profunda, para que a gente possa fazer ações conjuntas, ou seja, dialogar conjuntamente com estas instituições.

Sabemos que a educação só se dá ao longo do tempo, que não é algo instantâneo

e eventual. A ideia é que a nossa própria equipe vá mudando de papel e crescendo dentro da instituição. Temos conversado sobre a possibilidade de educadores virarem educadores de outra maneira, em termos profissionais, e outros supervisores. E desejamos que esta equipe sempre tenha um arejamento de forma a servir à comunidade e também a ter um crescimento interno bastante efetivo.

Estamos trabalhando na publicação da 30ª Bienal que está agora numa discussão de um grupo menor, mas pretendemos ampliá-la com os nossos parceiros, e a interlocução com a curadoria tem sido muito intensa. Eles são muito próximos e têm trazido bastante os seus conceitos de possibilidade de diálogo com artistas. Enfim, esta Bienal promete ser uma Bienal bem interessante para a comunidade como um todo.

O SR. _____ - Trouxemos aqui, Vereador Claudio, dois *slides* falando um pouco do Orçamento, um do biênio passado e outro do biênio futuro. Falando do biênio 2009/2010, a gente vê neste próximo *slide* as fontes de receita que a Fundação Bienal de São Paulo teve e onde estas receitas foram utilizadas, então, vemos que grande parte das receitas veio do Governo Federal, daí entenda-se Lei Rouanet, que, na verdade, são projetos incentivados. E a captação foi feita por meio de empresas privadas que foram nossas parceiras em grande parte na 29ª Bienal para utilização de parte destes recursos, mas também na mostra de arquitetura de Veneza através de um convênio diretamente com o Governo Federal, um convênio chamado Brasil Arte Contemporânea e um projeto de revitalização e modernização do pavilhão Titilo Matarazzo onde a Bienal tem sua sede.

Do Governo Municipal recebemos basicamente uma subvenção anual que se repete todo ano em valor equivalente a dois milhões, somados para o biênio, quatro milhões, que se destina basicamente a custeio das atividades administrativas da Bienal. Como recursos livres, tivemos algo em torno de sete milhões, que foram utilizados na produção da 29ª Bienal e também em outras atividades administrativas não custeadas pela verba da Prefeitura.

Falando do mais importante, que é o biênio 2011/2012, tivemos no ano passado as

primeiras mostras no quadro, a representação brasileira na Bienal de Arte de Veneza e a mostra que está atualmente em cartaz no Pavilhão: Em Nome dos Artistas, com uma coleção privada de um Museu de Oslo. Prevedemos agora, iniciando um cronograma para 2012 a itinerância desta mostra por algumas cidades brasileiras, da mesma forma, mas não tão abrangente como foi feito com a 29ª Bienal.

Daí vem o grande evento do calendário 2012, que é a 30ª Bienal. Não apenas a 30ª Bienal vai nos ocupar no ano que vem, continuamos sendo responsáveis pela produção da representação brasileira na Bienal de Arquitetura, que acontece no ano que vem. Temos também os três últimos itens que são itens permanentes de custeio da fundação com o educativo, acervo histórico e o custeio das próprias atividades administrativas da Bienal.

Isso tudo perfaz neste próximo Biênio um total de 54 milhões e meio segundo a nossa previsão para fazermos frente a todas estas atividades que temos previstas para acontecer. Falando mais especificamente da 30ª Bienal, que é o principal evento, temos um orçamento previsto de 30 milhões e patrocinadores que são da nossa rede de contatos e que já estão confirmados como patrocinadores, mas não creditados. São eles: Itaú, Fiat, Oi, Mercedes Bens e Mackenzie, que são os nossos parceiros desde a 29ª Bienal. Vemos pela soma dos valores já confirmados, ou já acertados que ainda falta logicamente um valor bastante alto para realização da próxima Bienal, nos moldes e do tamanho que desejamos fazer e que acreditamos que a cidade mereça.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Tem a palavra a Sra. Arlete Persoli, do Centro de Convivência Educativa e Cultural, ex-diretora da rede municipal de ensino.

A SRA. ARLETE PERSOLI – Bom dia a todos. Temos acompanhado o trabalho dos senhores por todo esse tempo. Sou diretora de escola, mas não estou nessa função, no momento. Hoje sou gestora do Centro de Convivência Educativa e Cultural de Heliópolis. Também sou diretora da maior entidade da comunidade de Heliópolis, UNAS, União dos Núcleos de Associações e Sociedades dos Moradores de Heliópolis e São João Clímaco.

Estou falando de uma comunidade que se localiza na zona Sul de São Paulo, próximo a São Caetano do Sul. Possui um milhão de metros quadrados e conta com 190 mil habitantes. Essa é a estimativa, não oficial ainda, com população de mais de 50% de jovens entre zero a 25 anos.

Estamos no movimento muito grande de transformar Heliópolis num bairro educador. Isso significa que a comunidade organizada escolheu e prioriza hoje a educação como eixo norteador e organizador de outras lutas da comunidade, por trabalho, transporte, saúde e educação de qualidade. Dentro desse movimento, na comunidade Heliópolis, tem sido muito importante para nós a parceria com a Fundação Bienal.

Essa relação já vem de certo tempo. Isso tem sido fundamental na discussão, dentro da comunidade, em inúmeros projetos que há lá, e, principalmente, nas escolas municipais da nossa rede, para se discutir a questão da arte, potencializando essa linguagem. Quanto à nossa educação pública, tanto a Prefeitura como o Estado, deixam essa questão em último plano. Precisamos fazer outra discussão e outra proposta para as nossas escolas, para que sejam atingidos esses alunos, jovens, famílias e essa comunidade.

O trabalho que está realizado junto à comunidade de Heliópolis tem potencializado essa discussão e propiciado outro tipo de atitude e projeto. No ano que vem, faço 35 anos trabalhando, e continuo na Educação, porque acredito no trabalho que estamos desenvolvendo lá. Durante todo esse tempo de rede, 21 anos como diretora de escola, essa é a primeira vez que acontece, pelo menos em que sou testemunha viva, um trabalho tão importante com a Bienal de São Paulo dentro das escolas públicas do município de São Paulo. Esse é um trabalho que não é pontual. Há um diálogo permanente. É um trabalho que faz com que pessoas pensam, reflitam, discutam e apresentem propostas. É fantástico, no sentido de incluirmos pessoas que vivem em alta situação de vulnerabilidade social que ocorre dentro da cidade de São Paulo e no mundo todo. Esse grupo da bienal vem com uma escuta muito apurada e com um trabalho bastante aprofundado, no sentido de se fazer uma mudança dentro

da educação pública na nossa cidade e no nosso país. Esse trabalho é muito importante. Espero que a Fundação Bienal continue nessa vertente, que é fantástico. Vamos alcançar muitas coisas. Desejo que essa parceria traga-nos bons frutos para a 30ª bienal de São Paulo.

Muito obrigada pela presença de todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Eu que agradeço. Manifesto a minha satisfação pela sua presença hoje. O tempo foi generoso com a Sra. Arlete, que diz que está há 31 anos. A senhora está impecável. Isso revela que a educação e a cultura fazem muito bem para a alma e o corpo.

Tem a palavra a Sra. Estela.

A SRA. ESTELA – Vale muito a pena ter parceiros como vocês, Arlete, e continuarmos esse trabalho. Vocês só dão força e aprendemos muito a fazermos uma interlocução efetiva com a comunidade, um trabalho parceiro mesmo, que seja compartilhado e não imposto, que não haja troca. Isso só alimenta o nosso trabalho.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Tem a palavra o Sr. Heitor, Presidente.

O SR. HEITOR – A trajetória de impacto, na bienal, fala por si mesma. Quando falamos na 29ª, na 30ª, estamos falando de uma instituição que vai receber um público entre 600 e 700 mil pessoas. Como a visitação é gratuita, está aberta para qualquer pessoa entrar, participar e conviver. O programa educativo é todo gratuito. Prestamos esse serviço para a comunidade. Tudo isso tem um custo, de 30 milhões. Quando olhamos para uma cifra como essa, cada um dos estádios que estão sendo construídos para a Copa do Mundo, a reforma de cada um dos 14 estádios pagariam 60 anos de bienal. Somente um estádio pagaria todos os custos da bienal, desde que ela foi criada. Há estádios que vão custar quase um bilhão. O que se consegue fazer em cultura quando há uma instituição que tem o objetivo de se atender ao público e educar? É muito grande com pouco dinheiro. Ainda assim, é muito difícil de nos sustentarmos, porque essa é uma fundação privada. Então, não tem patrono, órgão

mantenedor e verba direta que recebe do Governo, a não ser auxílio da Prefeitura. Em todos os anos, ela olha para frente e fala: “Onde vou buscar esses recursos para fazer isso e montar programas educativos, e fazer amostras que sejam as melhores do mundo”. É isso que queremos compartilhar com os senhores hoje.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca) – Haverá uma audiência pública sobre o orçamento da Cultura, no município de São Paulo, a ser realizada no dia 16 de novembro, às 9h da manhã, no primeiro andar. Falaremos sobre receitas, despesas, programas e projetos voltados para a Cultura. Quanto ao financiamento em políticas públicas, no Brasil, inclusive na cidade, a Câmara Municipal de São Paulo realizou um debate sobre incentivos financeiros para construção de estádios, para acolher os jogos da Copa do Mundo. A cidade de São Paulo aprovou incentivos na ordem de 420 milhões, para construção do estádio no bairro de Itaquera, na zona Leste de São Paulo. No que pese o fato de a construção do estádio poder ser um indutor de desenvolvimento local, votei contra incentivos seletivos para construção do estádio, que deveria vir de forma privada, da FIFA e da própria CBF, dos patrocinadores. Esse é um evento mundial, onde muita gente ganha muito dinheiro. Não precisariam exaurir cofres públicos para a construção do estádio, ainda que reconheço a importância de serem feitos investimentos na zona Leste. Há investimentos que são estruturais e permanentes na vida das pessoas da cidade e do país e outros que são episódicos, que se não forem bem equacionados, só ficamos com o monumento de elogio ao concreto. Ficaríamos com aquele elefante branco com poucas partidas sendo realizadas e um público inferior à capacidade da construção do estádio.

É importante se investir em saúde, educação e cultura, que são valores, hábitos e costumes que deixamos permanentemente. Tudo isso tem a capacidade de mudar inclusive o comportamento das pessoas. Quando os senhores vierem discutir o orçamento da cidade de São Paulo, perceberão que há uma desigualdade muito grande na distribuição de recursos advindos de impostos e transferências. A Secretaria Municipal de Cultura tem uma das

menores receitas orçamentárias. Verificaremos que, para o ano que vem, está previsto algo em torno de 174 milhões de reais para a Secretaria de Cultura de uma cidade das dimensões da cidade de São Paulo, que tem onze milhões de habitantes e 1.542 quilômetros quadrados de extensão, 96 distritos, 1.500 unidades escolares, 86 bibliotecas e um teatro municipal. Aliás, a Biblioteca Mário de Andrade é a segunda maior biblioteca em acervo. Ela só perde para a biblioteca nacional do Rio de Janeiro, onde foi a nossa capital.

Há muito a ser feito em cultura. Nessa área, há um orçamento na ordem de 174 milhões. Podemos fazer comparação com outras rubricas orçamentárias. Podemos, por exemplo, se pegarmos o orçamento do Tribunal de Contas do município de São Paulo, veremos que é superior ao orçamento da Cultura. Podemos pegar outras rubricas. Veremos que muitas coisas precisam ser feitas pela cultura. É necessário ser feita uma inversão nos indicadores que constam no orçamento. A vinda da Bienal na Câmara Municipal demonstra a necessidade de haver investimentos nessa área. Isso é mais do que legítimo. Isso vem em hora oportuna. A bienal tem um número de visitantes de 535 mil. Cinco por cento desse total vêm de outros países. Também quero crer que o nosso país não quer afirmar a sua imagem só pelo Carnaval e futebol. Isso é muito pouco para uma nação que tem as características que temos, onde convivem povos de 72 nacionalidades diferentes, que formaram esse grande caldeirão cultural, que somos nós, o povo brasileiro.

Reitero o convite e me coloco à disposição, como o Vereador Goulart, que já conversou comigo sobre a importância de nos empenharmos aqui para alocarmos recursos para a realização da bienal, dando atenção à Fundação Bienal. Não se trata do evento, em si, mas a importância que ele tem.

Estamos à disposição para diálogos com a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação, que tem um programa de iniciação artística, antes desenvolvida pela EMI, Escola Municipal de Iniciação Artística. Na Câmara Municipal, conseguimos votar um projeto importante para reestruturar, reorganizar e dar vida à escola

municipal de iniciação artística, aprovada na Câmara Municipal. Está em boa hora que a Secretaria Municipal de Educação tenha uma programa de iniciação artística. Nada melhor do que haver uma parceria permanente e constante com a Fundação Bial.

Muito obrigado a todos e estão encerrados os nossos trabalhos. (Palmas)